

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueirenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueirense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

SALVE-SE QUEM PUDER...

— Maus tempos vivemos, e ainda piores se aproximam, para os povos responsáveis, para os pequenos povos que, briosos, queiram manter a sua dignidade e impô-la ao respeito dos outros povos, e ainda que se trate de grandes potências. Isto, porque não são os pequenos países nem os seus governantes, (mesmo que algum deles mereça o título de *grande homem*), que, com a sua honestidade e sabedoria, influem na marcha do Mundo e comandam os homens. Esse comando, ou melhor, esse domínio despótico, está nas mãos dos chefes políticos das super-potências democráticas e comunistas, dos grandes empresários de armamentos militares e da poderosa Banca internacional. Quer dizer, que o poder efectivo, a força motante dos destinos da humanidade, estão nas mãos de indivíduos que, em geral, são obstinados na prepotência do

CONDE DA COVILHÃ

No dia 16 do passado mês de Abril, faleceu na cidade de Lisboa o Dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros 3.º conde da Covilhã.

Figura de projecção nacional em vários sectores de actividade no campo bancário e industrial, em que deixou bem marcadas as suas qualidades de carácter, de inteligência e de dinamismo, com o seu falecimento perdeu o País um notável valor.

O Sr. Conde da Covilhã, estava ligado a Figueiró dos Vinhos, por laços de família, pois era irmão e cunhado, respectivamente da Sr.ª D. Margarida Calheiros Ferreira e marido Sr. Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, aos quais «A Regeneração» apresenta o seu sentido pesar.

*

MÁRIO MENDES

De visita a seus familiares e vindo da África do Sul, onde tem vivido, encontra-se em Aguda, o nosso presado assinante e amigo Sr. Mário Mendes, que é acompanhado por sua esposa Sr.ª D. Gracinda Ferreira.

«A Regeneração» apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas vindas e deseja-lhes umas férias felizes, entre nós.

mando e do dinheiro e que, obsessivos e dominados por ideias-fixas, são mentalmente rígidos e sem emotividade humana. E daí, para servirem as suas gulas de poder e prestígio, daí, o seu uso e abuso dos criminosos processos de propagandas ideológicas, da espionagem sem tréguas, no mar e no ar, da sua captação de almas e a compra de corpos e de vontade, e enfim, da escravização do homem aos caprichos desses neuróticos e loucos, e que, quando lhes dá na gana, condenam povos inocentes às lágrimas, à fome, à guerra e à morte! E assim vai o Mundo!

Por isso apetece gritar o «salve-se quem puder» e enquanto é tempo, porque presentemente, países e indivíduos particulares, todos, oscilamos na corda bamba. Todos temos de nos precaver, especialmente os «pequenos» e de modestos recursos, pois dia virá (e não tardará muito), em que estes terão de se governar e de viver com a *prata da casa*, com o que possuírem entre as 4 paredes do seu «habitat», ou seja adentro das suas fronteiras nacionais. Alimentação e roupas, serão a agricultura e a pecuária da região e as indústrias locais, que as fornecerão. Serão difíceis e complexos, o trato social e a acção das autoridades. Serão improváveis o respeito pelos tratados, a manutenção dos contratos. Na maior das combinações verificar-se-á a fraude, pois que elas serão feitas sem a tenção de se cumprirem! Na África, nas Américas, na Oceânia, na Ásia e na Europa, o jogo comunista, sujo e provocador, continuará no seu trabalho, — traidor e cínico do dividir para governar, aproveitando todas as oportunidades de distúrbios, fraquezas e derrota dos povos, para neles se infiltrar, e envenenar, estupidificar e dominar os ambientes. Claro que não fazemos profecias, porque só salientamos aquilo que, de há vinte anos para cá, se tem visto na Europa de leste, na Indochina, no Médio-Oriente e, mais ou menos, em toda a África. E tudo nos augura que nos próximos anos será ainda pior. O Comunismo sabe seduzir e encantar os míseros

da Vida, enganando-os com promessas mentirosas, e entre elas, a da liberdade para todos, a da auto-suficiência nacional, as do progresso e da riqueza imediatos, etc. Pura mentira, como se está vendo em toda a parte. No entanto, os *meneurs* e ambiciosos locais têm surgido em cardumes, e outros e outros irão aparecendo, a seu tempo. A obra destrutiva do Comunismo continuará quebrando as raízes das tradições de países e de tribus, assim provocando o desmembramento, sem que razões de ordem económica, política ou sentimental, sejam tidas em conta. E assim como os filhos das aves, quando sentem a força das asas... voam e abandonam o ninho, assim os filhos dos humanos (e até as terras e gentes que foram educadas e amadas por velhas gentes), quando lhes chega a hora da suposta maturidade... desandam e abandonam o lar paterno, os antigos mestres, os amigos e protectores de sempre. Ai dos homens e dos países que, modestos e ingénuos, se sacrificarem semeando o que não sabem se poderão colher, ou que caíam na asneira de contar com celeiros... longe

(Continua na pág. 4)

«QUANDO AS IDEIAS SE DESPEM»

Sob este título, publicou o «Diário de Notícias» de 6, um editorial em que se analisa, com extrema lucidez, o panorama intelectual do mundo de hoje-ambiente carregado de dúvidas e contradições, de traições e transigências, de desorientação alucinante.

Com a devida vénia transcrevemos os períodos finais: «Diante destas crescentes perspectivas de uma invasão e demolição de valores, que ameaçam o Mundo há, reduzida e sonolenta, cada vez mais restrita, uma sociedade que ainda defende a escala e a função de tudo o que constitua a civilização em que vivemos e se classifica de sociedade burguesa.

Instalada numa soberba inconsciência, essa sociedade perdeu a visão da floresta, quer dizer, do conjunto que a ameaça, e passeia, incrédula e curiosa, entre as árvores devastadas, o seu incrível catecismo. Não acredita. Perdida na contemplação e, porventura, no gozo dos pormenores até se diverte. Disseram-lhe que era uma crise da Juventude, e ela sentiu uma ternura idulgente por essa crise que ela confunde com as precedentes e isoladas crises de crescimento que implicam todas as minoridades. «Olha que engraçadas aquelas guedelhas tão bonitas!» O diacho é que as guedelhas não são por fora, são também por dentro e tornaram-se num símbolo que já agora não é apenas capilar: é sexual e ideológico. E vêm as calças e vêm os pés descalços e

vêm a promiscuidade e vêm as diferenças. Começou-se pela indumentária e a paisagem, como a vida, mudou de guarda-roupa. Com as roupas, foram as ideias que se despiram e mudaram.

Um dia veio o *Santa Maria*, de que um capitão português se apossou para passar a subversão nos mares de Caraíba. Saudou-se o folhetim de capa e espada. O Mundo aplaudiu, como no teatro; os Estados-Unidos vestiram-se de gala para saudar a peça que era medieval, um ditador aprovou e legalizou. O diabo é que a façanha se multiplicou, proliferou, e agora é «a pirataria dos ares», que é menos engraçada.

Violou-se timidamente uma fronteira. Também teve graça. Dantes as fronteiras eram limites sagrados. Invioláveis. Violou-se a primeira, violou-se a segunda e, quando deram por isso, bombardearam-se os confins nacionais. Mas era tão longe que, se calhar, não era mesmo. Era a fingir. E assim foram caindo todas as formas e expressões da Autoridade. Mas como não foi tudo de uma vez, ninguém se apercebeu disso. Ninguém se apercebe do mal subterrâneo, da infiltração que ameaça mudar a face da vida, do contágio, da negação sistemática, da subversão aos quadradinhos.

DR. JOSÉ FRANCISCO

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta Redacção, o nosso presado conterrâneo e assinante Sr. Dr. José Francisco, que sendo natural desta freguesia, se radicou no Brasil, há cerca de 40 anos.

Este nosso Ilustre Amigo reside na cidade de S. Vicente e exerce, ali, com muita competência e zelo o alto cargo de Gerente da União de Bancos Brasileiros.

De visita a Portugal, com sua Ex.ma Esposa, conta passar entre nós cerca de dois meses, durante os quais visitará as principais cidades do País.

Apresentamos ao Sr. Dr. José Francisco os nossos agradecimentos pela sua visita e desejamos-lhe bem como a sua Ex.ma Esposa umas férias felizes entre nós.

A MEU PAI

(NO 1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE)

*Tudo pareceu mudar de cor...
Porquê, desde que tu partiste?
Desde essa hora, em que não
mais sorriste
E entre nós ficou,
Saudade e amor!*

*Foi o Sol, a luz, os céus d'amil
Tudo o que de belo esta vida encerra
Até as flores que crescem sobre a Terra!
E... na Primavera... as manhãs d'Abril!*

*De Ti, guardo a ternura d'Alma,
Que faz erguer a minha, em prece calma,
e ainda aquece a tua campã fria.*

*Sobre ela lanço, como pétalas de rosa
Como cristais d'orvalho, a recordação saudosa
que me deixaste um dia!*

Maria Alice Abreu de Figueiredo Medeiros

Annúncio

No dia 29 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Cantanhede, extraídas dos autos de Execução Sumária que o exequente José Edgar de Jesus Faria, casado, comerciante, residente no lugar e freguesia da Tocha, da comarca de Cantanhede, move contra os executados Maria Rosa da Cruz Vidas, viúva; Maria Olinda Vidas Mendes e marido Hipólito Francisco Luís, e Manuel Vidas Mendes, solteiro, todos proprietários e residentes na cidade de Luanda — Angola, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito e acção penhorado àqueles executados:

A ARREMATAR

O direito e acção dos executados a uma quinta parte da herança aberta por óbito de António Mendes e mulher Júlia da Conceição, que foram do lugar do Casal Velho, freguesia de Aguda, desta comarca, cuja herança é constituída pelos seguintes bens:

MÓVEIS

Uma cómoda, seis cadeiras, uma arca, uma dorna, e um pipo.

IMÓVEIS

Uma terra de sementeira de rega, sita à Terra Grande, freguesia de Aguda, inscrita na matriz sob o art. 24 470-1-2.

O direito e acção à quarta parte de uma terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na mesma matriz sob o art. 24 472.º.

O direito e acção a metade de uma terra de sementeira no Porto Soito, inscrita na dita matriz sob o art. 24 457-1/8.

Terra de sementeira, no Vale das Mós, inscrita na dita matriz sob o art. 23 928-1/2.

Terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 715-1/2.

Uma terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 922-1/2.

Terra de sementeira no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 721-1/2.

Terra de sementeira na Boicinha, inscrita na matriz sob o art. 23 910.

Um pinhal, sito à Vinha, inscrito na dita matriz sob o art. 23 744.º.

Um pinhal, sito à Lomba, inscrito na dita matriz sob o art. 23 655.º.

Um pinhal no mesmo sítio, inscrito na dita matriz sob o art. 23 732.

Um pinhal no Costa do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 23 648.

Terra de sementeira na Horta do Moínho ou Lagedo, inscrita na dita matriz sob o art. 23 658.

Terreno com mato e oliveiras, ao Malhadal, inscrito na dita matriz sob os arts. 14 187, 14 203 e 23 675.

Terreno de mato e oliveiras sito ao Moínho do Raposo ou Fundo do Talhadouro, inscrito na matriz sob o art. 25 690.

Terreno com mato e pinheiros e oliveiras, na Costa das Sobreiras, inscrito na matriz referida sob o art. 13 997.

Terreno com mato, no Vale do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 14 443.

Terreno com mato e pinheiros, na Costa do Lagar, inscrito na dita matriz sob o art. 14 474.

Terreno com mato e pinheiros, ao Fundo do Vale do Moínho, inscrito na dita matriz sob o art. 14 221.

Terreno com mato e pinheiros, no mesmo sítio, inscrito na dita matriz sob o art. 14 218.

Terreno com mato e pinheiros, no Malhadal, inscrito na dita matriz sob os arts. 14 181 e 14 167.

Terreno com oliveiras e mato, no Malhadal, inscrito na dita matriz sob o art. 14 276.

Terreno com mato, ao Cabo Carreiro, inscrito na dita matriz sob o art. 23 903.

Uma sorte de mato, na Lomba Cunha, inscrita na dita matriz sob os arts. 23 952 e 23 950.

Uma sorte de mato na Mancha, inscrita na dita matriz sob o art. 24 062.

Uma sorte de mato e pinheiros, na Lomba da Horta, inscrita na dita matriz sob o art. 24 269.

Uma sorte de mato, ou Outeiro do Curral, inscrita na dita matriz sob o art. 24 649.

Uma sorte de mato, no Viso da Relva, inscrita na dita matriz sob o art. 23 855.

Uma terra de sementeira, na Horta do Moínho, inscrita na dita matriz sob o art. 23 515.

Uma terra de sementeira, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 599.

Uma terra de sementeira, ao Fundo da Chã, inscrita na dita matriz sob o art. 23 704.

Uma testada de mato, no Regatinho, inscrita na dita matriz sob o art. 24 321.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 24 325.

Uma testada de mato, ao Linheiro, inscrita na dita matriz sob o art. 24 365.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 24 364.

Uma testada de mato nas Barreiras, inscrita na dita matriz sob o art. 23 963.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 966.

Uma testada de mato, no mesmo sítio, inscrita na dita matriz sob o art. 23 959.

Uma testada de mato, nos Carvalhinhos, inscrita na dita matriz sob os arts. 23 892 e 23 894.

Uma casa de habitação e terra de sementeira, no Casal Velho, inscrito na matriz rústica sob o art. 23 708 e na matriz urbana sob o art. 327.

O direito e a acção a oito décimas partes de uma casa de habitação com terra de sementeira, mato e pinheiros, no Casal Velho, inscrito na matriz predial rústica da dita freguesia, sob os arts. 24 457, 24 552 e 24 550 e na matriz predial urbana da mesma freguesia sob o art. 330.

Uma casa de habitação, no Casal Velho, inscrito na matriz urbana da freguesia de Aguda, sob o art. 329.

Uma casa de habitação rés do chão e suas dependências, no Alto do Forno, limites de Buarcos, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, sob o art. 1565.

O referido direito e acção vai

Coelho & Bernardo, Limitada

Certifico que, por escritura de 13 de Fevereiro de 1970, lavrada de fls. 56 v.º a fls. 59 v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 246, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre António Rosa Bernardo, casado, residente no lugar de Pesos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e Gracindo Coelho, casado, residente no lugar do Vale do Barco, da mesma freguesia e concelho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «COELHO & BERNARDO, LIMITADA» que vai ter a sua sede no lugar de Pesos Fundeiros, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração de diversões públicas, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e correspondente às quotas dos sócios, cada uma das quais é de 25 000\$00.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nos termos em que acordarem.

5.º

É livre a cessão de quotas entre sócios. A cessão, porém, a estranhos carece do consentimento do outro sócio.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vierem a deliberar em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios.

7.º

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas os que obriguem, impliquem obrigação ou responsabilidade para a

à praça pelo valor de cinquenta mil escudos.

São condóminos: — José Mendes e mulher Celestina Marinheiro Braz, residentes na Travessa Nicolau C. Branco, 32 — Luanda-Angola; Aníbal de Oliveira Mendes e mulher Amélia da Costa Simões, ele residente na Travessa Nicolau C. Branco, 32-Luanda-Angola, e ela na Rua Torre Eiffel-Buarcos-Figueira da Foz; Maria Rosa da Conceição e marido Alfredo Martins de Oliveira, residentes em Casal Velho, e Laurinda Mendes Conceição e marido António de Abreu Neves, residentes em Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Abril de 1970

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre

sociedade só terão validade quando assinados por ambos os sócios em conjunto.

8.º

É proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outras semelhantes.

9.º

Nenhum dos sócios poderá explorar por si ou por interposta pessoa, só ou associado com

outrem, ramo igual ou conforme do que constitui o objecto desta sociedade, sob pena de esta poder amortizar a sua quota, pagando-a pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço, ou pelo nominal na falta de atribuição; E se o titular da quota amortizada, não quiser ou não puder receber o preço, será ele depositado à ordem de quem de direito, considerando-se desde logo afastado da sociedade.

(Continua na pág. seguinte)

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem
entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
Confeitaria SANTA LUZIA
de A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)

**Coelho & Bernardo,
Limitada**

(Continuado da pág. 2)

10.º

Anualmente será dado balanço com referência a trinta e um de Dezembro; Os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento pelo menos para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade legal.

11.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, dada a dissolução são liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação ou partilha como combinarem; Na falta de acordo será o material social com todo o activo e passivo adjudicado ao sócio que maior preço e melhores vantagens oferecer, em licitação verbal aberta entre eles, para o efeito.

12.º

Falecendo ou ficando interdito qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou o representante legal do incapaz se aquele nisso estiver de acordo com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escolha, se a sociedade não autorizar a divisão de quota; ou se os ditos herdeiros não ficarem na sociedade receberão tudo quanto se provar pertencer-lhes por um balanço dado na ocasião;

§ único — O que assim se apurar, ser-lhes-á pago, salvo o direito de antecipação no prazo de um ano em prestações trimestrais iguais, representadas por letras com garantia idónea, sendo exigida, e acrescidas de juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

13.º

Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

14.º

Nos casos omissos regularão a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos 20 de Abril de 1970.

A Notária

Marta M. Ferreira Agria Forte.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura OLIVA

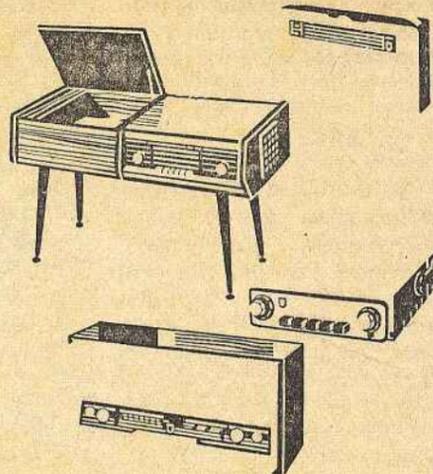
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE ANSIÃO

Jantar de homenagem ao Juiz dr. Ferreira da Cunha

No amplo salão do quartel dos bombeiros voluntários desta vila, realizou-se um jantar de homenagem e despedida ao sr. dr. António Manuel Ferreira da Cunha, que vinha exercendo nesta comarca as funções de juiz de direito.

Tomou a iniciativa uma comissão de seus mais directos amigos e admiradores composta pelos srs. dr. Duarte Arnaut, advogado; dr. José Manuel Mateus, médico-veterinário; João Valente, chefe da redacção do jornal «Serras de Ansião» e Américo Gaspar, comerciante.

Rapidamente se gerou um movimento de viva simpatia, verificando-se inúmeras adesões de profissionais do foro, médicos, comerciantes, funcionalismo e pessoas de todas as condições sociais e senhoras do nosso meio que assim também queriam testemunhar a sua admiração e respeito à sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira da Cunha, esposa do homenageado.

Encontrava-se o salão vistosa e airoso apresentado, contando-se em mais de uma centena de inscrições.

Na mesa de honra, além do homenageado e sua esposa que presidiam, estavam os srs. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos; o professor Elísio de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; a sr.ª D. Carlota Gouveia Rodrigues; os srs. drs. Duarte Arnaut e José Mateus com suas esposas; e o sr. presidente da direcção dos bombeiros.

Nas restantes mesas, encontravam-se pessoas de todas as categorias sociais, como senho-

ras do nosso meio local; médicos drs. Fernando Travassos e Arlindo Gonçalves; eng.ºs Alfredo Moraes, professor do Externato, dr. Alfredo Silveira e Cardoso; advogados José Mota, Acúrcio Lopes, Fausto Moraes e Andrade Borges; funcionalismo judicial dos tribunais da comarca e do julgado, funcionários das conservatórias e notariado e drs. Melo Júnior e José Serras, solicitadores, funcionários e chefes de repartições da Câmara, Finanças, Tesouraria, C. T. T., da G. N. R., da P. V. T., comércio indústria, comandante dos bombeiros, Artur Paz e bombeiros voluntários, etc., etc.

Aos brindes abriu o sr. dr. Duarte Arnaut, que em palavras sentidas, sintetizou de modo brilhante e feliz a personalidade do juiz e do homem.

Representava todos os advogados em exprimir a mágoa, a saudade de ver partir um grande magistrado e um bom amigo, assim como representava o sr. dr. Figueiredo Medeiros, delegado da Ordem, impossibilitado de comparecer por doença.

Enalteceram as suas qualidades, bem como da esposa do ilustre magistrado, vários oradores, destacando-se o sr. dr. Acúrcio Lopes, em nome dos advogados e notários; e advogados de Alvaizere, presentes, drs. Fausto Moraes e Andrade Borges, e ainda os srs. presidente da Câmara, padre Filipe Antunes, em nome do clero do arcebispo, funcionários e o sr. dr. Vítor Faveiro que como representando os bombeiros voluntários e ansianense, em judiciosas considerações sobre a magistratura, quis associar-se à justa homenagem ao sr. dr. Ferreira da Cunha e sua esposa, lembrando que fica na lembrança e na saudade de todos, a pessoa do sr. dr. Juiz.

Por último, visivelmente emocionado, levantou-se o homenageado, que a todos agradeceu a homenagem que acabaram de lhe prestar e a sua esposa e que era afinal ao homem, aos seus aspectos

humanos, de simpatia provocados, e não ao juiz que faz a justiça aos homens, enaltecendo com palavras amigas a boa gente de Ansião e que levava no coração. Foram-lhe ofertadas algumas lembranças e dado ramos de flores à sr.ª D. Maria da Piedade.

O «Diário de Coimbra» associou-se à justa homenagem, desejando-lhe igualmente para a nova comarca onde vai exercer funções em Mogadouro, as maiores felicidades pessoais e profissionais ao distinto magistrado que se impôs pela sua lhanza de trato, espírito franco, com bom senso de julgador e de grande probidade profissional.

Falecimento

No dia 18 de Março último, faleceu na cidade de Santos-Brasil, onde residia há cerca de 40 anos o nosso conterrâneo Sr. Manuel Maria Caseiro, casado com a Sr.ª D. Júlia da Conceição Freire da Paz.

O falecido, que contava 76 anos de idade, era natural desta vila, e pai das Senhoras D. Maria da Conceição Freire da Paz Rodrigues, casada com o Sr. João Rodrigues, residentes em Lisboa, D. Maria Silvina Caseiro Rodrigues, casada com o Sr. Alexandre Rodrigues, de Ansião, D. Maria Alice Caseiro Duarte, casada com o Sr. Reinaldo Duarte, residentes em Santos-Brasil; e dos Senhores Adriano Maria Caseiro, distinto solicitador encartado, casado com a Sr.ª D. Fernanda Lopes Godinho Caseiro, de Ansião; Armando Maria Caseiro, também de Ansião, e de Augusto Maria Caseiro, casado com a Sr.ª D. Isabel Herra Caseiro, residentes no Brasil.

O seu funeral, que teve lugar para o cemitério da Filosofia, naquela cidade de Santos, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Salve-se quem puder...

(Continuado da pág. 1)

da sua cabana... As surpresas, espreitam-nos.

*

Por isso nós, os Portugueses, olhando para a marcha do Mundo, temos de ponderar bem o que fazemos e como defenderemos o nosso futuro. Precisamos ser positivos, práticos e previdentes. Temos de ouvir menos o fado e de fazer menos versos à Lua, porque ela, (como tantas coisas o podem ser), foi uma desilusão. Saibamos o que queremos e saibamos unir-nos para o conseguir. E mãos à Obra, ao Trabalho, cuidando do hoje e prevenindo-nos para o amanhã.

FRANCISCO DE AZEVEDO

Notícias de graça

FALECIMENTO

No dia 2 de Abril, último, faleceu na sua residência no lugar de Atalaia Cimeira, o sr. José Mendes Laranjeira, proprietário, de 67 anos de idade, era casado com a sr.ª D.ª Maria Rosa da Conceição, pai das Ex.ªs Sr.ªs Maria Jesus Conceição Mendes, Maria Ângela e Palmira Conceição Mendes e dos Srs. Armando Luís Mendes, José Mendes, Almerindo Mendes e Isidro Mendes (falecido). Deixa 8 netos.

— Vindo da Província de Angola, foi sepultado no cemitério local, no dia 23 de Abril, o Soldado Almerindo Godinho Paiva, caído em defesa da Pátria naquela Província.

FOGO EM ACÇÃO

Quando Joaquim Godinho Graça, proprietário do lugar de Atalaia Cimeira, pretendeu fazer um queimadoiro, numa sua propriedade, fez com tanta infelicidade que este se propagou ao terreno em volta; queimando mato e pinheiros de diversos proprietários, causando alguns prejuízos. O fogo foi extinto pelo povo. Aconselhamos todos os proprietários que pretendam fazer lumnas suas propriedades, tomem todas as providências, a fim de se evitar incêndios como ultimamente se têm verificado.

Graça, 24 de Abril de 1970.

O Correspondente

Joaquim Mendes

MUTUALIDADE POPULAR ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS LEGADOS DE SOBREVIVÊNCIA SEGUROS A PRAZO SEDE — FARO

(2.ª Publicação)

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de Trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado deixado pelo sócio n.º 4.269 — sr. Manuel Lopes dos Santos, que foi comerciante, natural da freguesia de Espinhal, concelho de Penela e com última residência em Figueiró dos Vinhos, onde faleceu no dia 23 de Março de 1970.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro e Secretaria da Mutualidade Popular, A. S. M. 10 de Abril de 1970.

O Secretário da Direcção,
Joaquim Duarte Ribeiro Arenga

ESTOFADOR

Mário Santa Eufémia Cachucho encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte de estofador de automóveis, sofás, cadeiras, camas, etc.

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Telef. 41284 P. F.

COMUNICADO O preço das madeiras

Como a Cooperativa Florestal das Beiras ainda não foi oficialmente sancionada, estando embora em curso o processo de homologação, não pôde tomar parte nas conversações e negociações havidas entre a indústria e a produção, muito embora tenha sido a primeira entidade a sugerir e a pedir ao Governo (29/11/1969) a criação de um grupo de trabalho que estudasse o problema da fixação de preços de equilíbrio para os dois interesses em causa.

Apoia as considerações do senhor Presidente da Corporação da Lavoura e esclarece os proprie-

tários que o preço de 252\$50 st para o eucalipto é o preço mínimo, que não reputa ainda o razoável, até mesmo por ser inferior ao praticado até agora.

Aconselha, por isso, a produção que tenha possibilidades de o fazer a aguardar para as suas madeiras a prática de um preço médio e justo que, como tal, tem de ser superior ao preço mínimo agora fixado.

Águeda, 23 de Março de 1970.

O presidente da CFB

Américo Urbano

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

A cobertura nacional de pavilhões gimnodesportivos é uma das preocupações dominantes do Ministério da Educação Nacional, que tem desenvolvido, neste campo de actividade, uma importante obra de fomento. Com efeito, assinala-se que, em 1964, o país possuía apenas 8 pavilhões, metade dos quais, em Lisboa. Hoje, estão já concluídos e funcionam cerca de 49 pavilhões gimnodesportivos, espalhados por quase todo o continente. Assim, o distrito do Porto conta com 10 unidades, Aveiro com 7, Coimbra com 4, Guarda com 2, Leiria com 2, Lisboa com 13, Santarém com 4, além das unidades de Setúbal, Guimarães, Vila Real, Viseu, Portalegre e Faro.

Pavilhões existentes em 1963 — 8 Pavilhões construídos de 1963-69 — 41

Estes recintos garantem, durante todo o ano, a prática dos desportos de salão, nomeadamente o andebol o basquetebol e o voleibol. Como índice do seu alto grau de aproveitamento, assinala-se que só o pavilhão da Tapada da Ajuda registou, no ano de 1969, uma frequência de 138 340 praticantes.

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Mário Tomás Henriques, solteiro, maior, motorista, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Doutor Alberto Teixeira Forte, casado, advogado, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Abril de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre